

A CRIANÇA E SEU CORPO SOB O OLHAR DAS CIÊNCIAS NATURAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS RCNEIS, DAS DCNEIS E DA BNCC

THE CHILD AND THEIR BODY FROM THE VIEW OF NATURAL SCIENCES: AN
ANALYSIS BASED ON THE RCNEIS, DCNEIS AND BNCC

Marli Lago¹, Rosemar Ayres dos Santos²

RESUMO: A Educação Infantil é uma etapa de ensino cujo currículo vem sendo construído, ainda jovem no que se refere aos fazeres pedagógicos devido a sua raiz assistencialista desde seu surgimento, portanto, falar em corpo na infância remete ao cuidado e a higiene da criança sendo este o enfoque primeiro. Assim, investigamos como o Referencial Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular discutem o ensino sobre o corpo humano no currículo de Ciências na Educação Infantil. Objetivamos identificar como tais documentos apresentam o ensino do corpo à criança no âmbito do Ensino de Ciências, analisando seus pressupostos teóricos, objetivos gerais, específicos e também habilidades e competências gerais trazidas na BNCC. A partir da pesquisa nos documentos oficiais constatamos que não se trata de criar um currículo específico para falar do corpo no ensino de ciências, mas de pensarmos na transversalidade deste ensino passando pelas áreas do conhecimento.

Palavras Chaves: Currículo. Criança. Ensino de Ciências

ABSTRACT: Early Childhood Education is a stage of education whose curriculum has been under construction, still young in terms of pedagogical practices due to its welfare-based roots since its inception. Therefore, talking about the body in childhood refers to the care and hygiene of the child, which is the primary focus. Thus, we investigated how the Referencial Curricular, the Diretrizes Curriculares Nacionais and the Base Nacional Comum Curricular discuss teaching about the human body in the Science curriculum in Early Childhood Education. We aimed to identify how these documents present teaching about the body to children within the scope of Science Education, analyzing their theoretical assumptions, general and specific objectives, and also general skills and competencies brought in the BNCC. Based on the research in official documents, we found that it is not about creating a specific curriculum to talk about the body in science education, but about thinking about the transversality of this teaching, passing through the areas of knowledge.

Keywords: Curriculum. Child. Science Teaching

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em Educação Infantil, somos logo remetidos a um espaço de brinquedos e brincadeiras, onde o “cuidar” é algo predominante no cotidiano visto às especificidades da faixa etária atendida nesta etapa de ensino, a criança de zero a seis anos. Chamamos atenção que a criança, sua curiosidade natural, bem como o seu olhar investigativo acerca do ambiente amplia consideravelmente a possibilidade da apresentação de uma proposta educativa dotada de significados.

Neste processo não mais cabem adaptações metodológicas de outras etapas de ensino e sim a reconstrução das práticas próprias para este momento na educação da criança pequena que necessitará ser pautada em objetivos específicos que proponham a experimentação como base para a aprendizagem. Surge então, a necessidade de uma proposta educativa mais humanizada e que considere o estudante enquanto sujeito integral com uma visão de criança que emerge na contemporaneidade é de um sujeito que pensa, cria e recria hipóteses a partir

¹  Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFFS, Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lagomarli9@gmail.com.

²  – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: roseayres07@gmail.com.

de suas vivências e construções, apoiando-se nas interações com seus pares e com os objetos a fim de construir sua aprendizagem significativamente testando de alguma forma as significações que constrói e modificando-as continuamente, sendo seu corpo a base para tais interações.

Emerge, assim, a necessidade da escola rever a forma como traz o corpo humano no Ensino de Ciências em seus currículos incluindo outros conceitos além dos funcionais sobre o corpo, conceitos que abordem “identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo” (Silva, 2013, p. 17).

Deste modo, o objetivo deste trabalho é trazer um olhar de como o Referencial Curricular para a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular discutem o ensino sobre o corpo humano no currículo de Ciências na Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, utilizamos uma abordagem qualitativa (Lüdke; André, 2013), do tipo ensaio teórico, cuja caracterização baseia-se na natureza e interpretativa, valorizando aspectos relacionados às mudanças qualitativas que ocorrem em fenômenos ou objetos analisados (Meneghetti, 2011).

O *corpus* de análise foi composto por documentos que orientam o currículo escolar: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), sendo que sua escolha se justifica pela amplitude de mudanças propostas na forma de pensarmos o currículo para a Educação Infantil, principalmente no que se refere à apropriação e conhecimento do corpo pela criança no âmbito do Ensino de Ciências nesta etapa de ensino.

Para a construção, definição e delimitação do *corpus* de análise realizamos busca eletrônica nas publicações dos documentos acima citados, selecionando especificamente “RCNEIs”, “DCEIs”, “BNCC Educação Infantil”. Com a coleta dos documentos realizamos a pesquisa sobre como os documentos discutiam o ensino sobre corpo na Educação Infantil com base na análise dos pressupostos teóricos, objetivos gerais e específicos trazidos neles. Além disso, a análise das habilidades e competências gerais trazidas na BNCC foram imprescindíveis para a coleta dos dados.

3 DISCUSSÕES SOBRE O CORPO HUMANO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO RCNEI, DCNEI E BNCC: UMA ANÁLISE DE DADOS

A Educação Infantil enquanto etapa da Educação Básica é demasiadamente nova, visto que foi a partir de 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96 – (Brasil, 1996) que passou do âmbito da Assistência Social para a Educação. Desde então, fazeres e saberes desenvolvidos neste momento com a criança têm sido

revisitados para que se construa uma proposta metodológica adequada para esta etapa de ensino.

A partir da LDB, o Ministério da Educação e as Secretarias da Educação de estados e municípios, assumem a responsabilidade pelas políticas públicas e investimentos para a educação infantil, retirando a responsabilidade para tal fim que era da Assistência Social. Reestruturação de espaços físicos, currículos e formação de profissionais se farão necessárias a fim de que sejam cumpridas as novas exigências legais para atendimento da demanda emergente de alunos em creches e pré-escolas. Transitariamente o cunho assistencialista vai cedendo espaço para intensos estudos no que se refere às propostas educacionais para o desenvolvimento integral da criança pequena. Surge um novo olhar para esta etapa de ensino tendo o “fazer pedagógico” como desafio que passará a aliar o “cuidar” ao “educar” como princípios básicos na educação das crianças de zero a seis anos.

Tal inclusão da creche no sistema de ensino requer investimentos em educação permanente e nas condições de trabalho de seus educadores. Requer ainda repensar o modelo internalizado pelos educadores sobre o que é uma instituição escolar para a faixa etária de 0 a 6 anos. Para muitos este deve aproximar-se de um modelo [antiquado mas em muitos lugares ainda não ultrapassado] de ensino fundamental com a presença de rituais [formaturas, suspensões, lições de casa], longos períodos de imobilidade e de atenção a uma única fonte de estímulos. Mas a creche envolve novas concepções de espaço físico, nova organização de atividades e o repensar rotinas e, especialmente, modificar a relação educador-criança e a relação creche-família (Oliveira, 2009, p. 82).

Chama-nos atenção a construção do esquema corporal pelo estudante da Educação Infantil, onde nos deparamos com inúmeras atividades escolares voltadas para o conhecimento do corpo humano a partir do desenho de suas partes e identificação de funções. Mas o que significa o corpo para a criança? Algo dividido, mapeado, funcional? Temos na escola o que Louro (2005) chamou de “abordagem biologicista” quando apresentamos o corpo à criança o autor coloca ainda o corpo, [...] sendo representado em partes e apresentando uma relação específica com o discurso biológico (Louro, 2005).

O RCNEI trouxe como um de seus objetivos gerais para a Educação Infantil: “[...] descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar” (Brasil, 1998, p. 63), cuja visão de conhecimento de corpo é bem mais ampla, relacionando também a desenvolvimento de hábitos saudáveis e qualidade de vida. O corpo é trazido na construção da identidade infantil, relacionando-o com os outros corpos, comparando, estabelecendo características predominantes e diferenciações físicas. Ainda no RCNEI o corpo vem relacionado à corporeidade, quanto aponta as possibilidades de movimento e expressão corporal, trazidas em seu volume 3: Conhecimento de Mundo no Eixo Temático Movimento. No mesmo volume encontramos o corpo apresentado no Eixo Temático Natureza e Sociedade em que apresenta o sujeito e seu corpo relacionado com o ambiente, a natureza e suas modificações no decorrer dos tempos. Neste eixo, a sociedade e suas transformações, os diferentes tipos de espaço e de formas de viver se correlacionam com este corpo modificando e interferindo nas formas do ser social.

As crianças podem gradativamente desenvolver uma percepção integrada do próprio corpo por meio de seu uso na realização de determinadas ações pertinentes ao cotidiano. Devem ser evitadas as atividades que focalizam o corpo de forma fragmentada e desvinculada das ações que as crianças realizam. É importante que elas possam perceber seu corpo como um todo integrado que envolve tanto os diversos órgãos e funções como as sensações, as emoções, os sentimentos e o pensamento. A aprendizagem dos nomes das partes do corpo e de algumas de suas funções também deve ser feita de forma contextualizada, por meio de situações reais e cotidianas (Brasil, V3, 1998, p.179).

Na Educação Infantil, percebemos uma lacuna no que se refere ao ensino do corpo visto que aquilo que vinha previsto já nos RCNEIs por vezes está distante da prática desenvolvida nas escolas, o estereótipo do corpo em partes ainda está em evidência nas escolas, bem como sua funcionalidade. As experiências que versam sobre o corpo ainda emergem de práticas tradicionais já enraizadas no currículo das escolas desde o século XIX, onde o higienismo tornou-se o foco do ensino voltando-se para saúde e cuidados com higiene e alimentação para ter uma visão de corpo saudável. No século XIX, a educação foi transformada em objeto de medicalização, inspirados por médicos higienistas franceses que usavam do conceito de higiene corporal como um ramo da ciência nas discussões relacionadas a escola, estudantes e professores (Viviani, 2005).

O corpo que emerge hoje diferentemente do que se apresentava no século XIX é produto de valores historicamente construídos onde padrões de beleza, saúde e doença, cuidados corporais, longevidade dentre outros, foram se incorporando a cultura vigente. Pensar sobre o corpo no Ensino de Ciências está atrelado a concepções sociais e culturais que são indissociáveis na constituição do sujeito. A partir desse olhar sobre si, é possível perceber a sua identidade, que retrata o seu íntimo, sua personalidade, suas qualidades e defeitos, sua singularidade no contexto cultural vivido (Louro; Neckel; Goellner, 2013).

É neste contexto que encontramos o aprendizado sobre o corpo na Educação Infantil, considerando o estudante sujeito e parte integrante de um espaço em constante modificação e imerso numa cultura que dita valores e regras. Um corpo que não pode ser visto em partes e sim como um todo conectando a criança com o mundo. As necessidades do organismo e as exigências sociais são os dois pólos entre os quais se manifesta a atividade do homem (Wallon, 1975, p. 109) e continua A existência do homem se manifesta entre as exigências do seu organismo, que lhe são comuns juntamente com outras espécies, e as da sociedade, que são específicas da sua espécie (Wallon, 1975, p. 110)

A BNCC veio corroborar com o RCNEI no que se refere ao Ensino de Ciências na Educação Infantil, não como uma disciplina e conteúdos específicos, mas como o despertar do conhecimento científico na criança pequena. Segundo a BNCC:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BNCC, 2017, p.39).

Assim, os Campos de Experiência na BNCC para a Educação Infantil trazem em seus objetivos habilidades a ser desenvolvidas no que tange o conhecimento do corpo pela criança e apresentam não uma visão isolada de currículo que fale sobre o corpo, mas a temática engajada em todos os campos. No campo de experiência “O eu e o outro e o nós”, propõem a abordagem do conhecimento pela criança, de si e do outro, o estabelecimento de uma imagem positiva de si mesmo, ampliando as possibilidades de construção de auto-imagem e identidade. Já o campo “Corpo, gestos e movimentos” apresenta a possibilidade da criança reconhecer seu corpo a partir da interação com o meio e suas possibilidades expressivas nas interações e brincadeiras. O destaque para as experiências corporais com base em ritmos e melodias, bem como a interação do corpo com os sons, encontram-se presentes no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, tendo o corpo imerso na arte, nas cores e movimentos. Quando falamos na linguagem como forma de expressão dos desejos vemos no campo “Linguagem oral e escrita” o corpo participando da apropriação linguística. Já a constituição histórica do sujeito e do seu corpo através dos tempos, estão presentes no campo de experiências “Espaço, tempo, quantidade e transformações”, fazendo referência ao conhecimento espacial deste corpo para noções básicas de distância, localização e percepção geográfica.

Como vemos não se trata de criar um currículo específico para falar do corpo no ensino de ciências, mas de pensarmos na transversalidade este ensino passando por todas as áreas do conhecimento. Relacionar o corpo às experiências vividas pela criança, partindo dele como ponto de partida para conhecer e se apropriar do mundo que a cerca. Isto significa o não pensar no corpo isolado, dividido em partes, mas no corpo total que além de funções têm sensações, produz conceitos, configura o ser.

Em seu Artigo 4º as DCNEI definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009). Portanto:

Tomar a criança como ponto de partida exigiria compreender que para ela, conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar e o movimento, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática. Que para ela, a brincadeira é uma forma de linguagem, assim como a linguagem é uma forma de brincadeira (Kuhlmann Jr, 2003, p. 65).

É neste contexto de mudança que o currículo para a Educação Infantil vem sendo construído, partindo do assistencialismo para uma proposta pedagógica com objetivos claros e voltados para as especificidades da infância. Imersa neste currículo está a descoberta do corpo pela criança que através dele irá se apropriar do mundo que a cerca, desvendando possibilidades, linguagens, significados e funcionalidades corporais. Corroboramos assim com a proposta de Wallon, quando nos traz que:

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contraste e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (Wallon, 2007, p. 198).

Será então através da apropriação de seu corpo que a criança se constituirá sujeito, assim, “A existência do homem se manifesta entre as exigências do seu organismo, que lhe são comuns juntamente com outras espécies, e as da sociedade, que são específicas da sua espécie” (Wallon, 1975, p. 110).

Defendemos, pois, a construção de um currículo “da” e “para a infância”, que não adapte metodologias das etapas subsequentes à Educação Infantil, que considere a criança em sua totalidade e, capaz de investigar e construir conceitos sobre seu corpo, sobre si e sobre o mundo.

4 CONCLUSÕES

Diante das especificidades que envolvem a proposta educativa para a educação infantil que suscita aliar o cuidar e o educar em face à necessidade de auxílio da criança pequena, o currículo para esta etapa deve ser contextualizado, organizado a partir dos interesses e realidades infantis, não cabendo mais em tal proposta o currículo denominado tradicional focado mais em questões técnicas. Neste Viés, Silva (2005) infere que “além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade”, ele não pode vir dissociado da realidade, pois a representa e é representado por ela.

Assim, um currículo pensado para a Educação Infantil deverá, oportunizar que a criança se compreenda enquanto sujeito e que possui um corpo que além de funções específicas, precisa e deve ser cuidado, o ensino de ciências na Educação Infantil avança para o estudo do corpo que possibilita ser e interagir consigo e com os demais.

Eis aqui, possivelmente, a verdadeira construção da identidade corporal. Pode-se afirmar que tal currículo para a Educação Infantil segue a proposta fenomenológica em que, segundo Silva (2005), “os alunos são encorajados a aplicar a sua própria experiência ao seu mundo vivido”, atribuindo significado ao que lhe é ensinado, ele vai além quando traz que a atitude fenomenológica envolve selecionar temas que façam parte da vida cotidiana centrada na singularidade que essa experiência tem para o estudante buscando a essência dessa experiência.

Tratamos aqui de um currículo que aproxime a criança do reconhecimento de seu corpo na totalidade e das inúmeras possibilidades que se apresentam do agir com este corpo sobre o meio, seja através de gestos, movimentos, expressões artísticas, rítmicas, força, equilíbrio, fazeres cotidianos, dentre outras tantas possibilidades de intervenções. Os documentos oficiais, desde suas versões como orientadores (RCNEIs) e agora normativos (BNCC), propõem a construção de um currículo nestes moldes, que saia do conteudismo e se aproxime dos fazeres próprios da infância.

Para que a criança conheça seu corpo precisa se identificar com ele a partir do agir concreto deste corpo sobre os objetos, então, será a partir da ação deste corpo sobre o mundo que ela compreenderá sua importância e isto não será possível através do ensino de partes fragmentadas e estanques.

É de incomensurável a importância uma abordagem curricular que traga um ensino de ciências que apresente o corpo humano à criança como algo que vai além do físico, que tem

relação com uma possibilidade ampla de intervenções e modificações do meio no qual vive, que através deste corpo se constitui sujeito que cria e recria sua realidade.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 – LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Resolução nº 5/2009 da CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- KUHLMANN Jr., M. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, A. G.; PALHARES, M. S. (Orgs). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 2003, p. 51-65.
- LOURO, Guacira Lopes. O currículo e as diferenças sexuais de gênero. In: COSTA, M. V. (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre, **Corpo Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo em educação**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.
- MACÊDO, Lenilda Cordeiro. DIAS, Adelaide Alves. **O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na Educação Infantil**. 29º Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2006.
- MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um Ensaio-Teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, mar./abr. 2011.
- OLIVEIRA. S. M. L. O. **A legislação e as políticas para a educação infantil: avanços, vazios e desvios**. In: MACHADO. Maria Lúcia A. Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 154p.
- WALLON, Henri. **Objetivos e métodos da psicologia**. Tradução de Franco de Sousa. Lisboa: Editorial Estampa, 1975